

# INFLUÊNCIA DOS FATORES AMBIENTAIS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE UM BAIRRO PERIFÉRICO DO MUNICÍPIO DE BELÉM

Ana Júlia Cunha Brito<sup>1</sup>; George Alberto da Silva Dias<sup>2</sup>; Joyce Karoline Monteiro Santos<sup>3</sup>; Patrícia Elizabeth Souza da Silva<sup>3</sup>; Biatriz Araújo Cardoso<sup>4</sup>

<sup>1,4</sup>Mestrado, <sup>2</sup>Doutorado, <sup>3</sup>Especialização

<sup>1</sup>Universidade da Amazônia (UNAMA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA),

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade da Amazônia (UNAMA),

<sup>3</sup>Universidade da Amazônia (UNAMA),

<sup>4</sup>Universidade da Amazônia (UNAMA) e Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

anajuliabrito@hotmail.com

**Introdução:** O Bairro do Tapanã é um bairro periférico do município de Belém e apresenta um grande quantitativo populacional. O processo de expansão e reestruturação da cidade favoreceu transformações em relação a sua configuração populacional e estrutural baseado na especulação imobiliária, onde o próprio bairro apresenta áreas segregadas quanto habitação, violência, infraestrutura e saneamento. Desta forma, os moradores encontram-se vulneráveis, tendo a população infantil como a mais suscetível para alterações no seu estado de saúde. A relação entre o ambiente urbano e o familiar influenciam no crescimento e desenvolvimento das crianças, onde não somente a maturação do sistema nervoso se faz como fator primordial, como também a interação entre os diversos meios em que as mesmas estão inseridas. **Objetivos:** O estudo teve como objetivo geral verificar a influência dos fatores ambientais no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de um bairro periférico do município de Belém e como objetivos específicos realizar o levantamento do perfil das características do bairro do Tapanã e relacionar a estrutura do mesmo com o desenvolvimento neuropsicomotor por meio da escala AHEND-IS. **Métodos:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Amazônia conforme CAAE nº 20263613.8.0000.5174 e posteriormente, os responsáveis pelas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O tipo de estudo foi descritivo e observacional transversal, por meio de uma pesquisa quantitativa realizada com os responsáveis de 126 crianças de 3 a 18 meses de idade atendidas no setor pediátrico da Unidade Municipal de Saúde do Tapanã. A coleta foi realizada no período de agosto a novembro de 2013 utilizando a escala Affordances in the Home Environment for Motor Development - Infant Scale (AHEND-IS)<sup>2</sup>. A escala é composta de uma seção sobre as características da criança e da família (15 questões) e mais 48 questões distribuídas nas dimensões: espaço físico (interno e externo); atividades diárias e brinquedos que oportunizam a motricidade fina e grossa das crianças. Foram excluídos os responsáveis pelas crianças que tinham qualquer tipo de alteração genética, comprometimento cardiorrespiratório, fora da faixa etária estabelecida e os responsáveis que não aceitarem participar da pesquisa. Para o levantamento das características do bairro e redor da moradia, foram feitos registros fotográficos, que evidenciaram os problemas e situação dos moradores locais. Os dados foram tabulados no Programa Microsoft Excel® e realizado uma análise descritiva para elaboração dos resultados. **Resultados e Discussão:** Observou-se que os dados coletados estavam relacionados a 51,5% de crianças do gênero feminino e 48,5% do masculino com maior frequência para os de 5 meses de idade (13%). Quanto a característica da família, 96% moravam em casas, porém com apenas 1 compartimento, no qual 74% moram mais de 12 meses, 14% entre 7-12 meses e 12% menos de 3 meses. Sendo que a maioria (66%) apresentam 2 adultos no imóvel e 11% com mais de 5 adultos. Estudos demonstram que crianças na mesma faixa etária da pesquisa, por habitarem em espaços considerados pequenos e/ou razoáveis apresentam pouco estímulo sensorio-motor para o seu

desenvolvimento<sup>2</sup>. Esses dados corroboram com a pesquisa realizada, uma vez que, o número de adultos pode ser um agravante, bem como, a presença de um único cômodo para abrigar a família. Já que a maioria das crianças se encontram na faixa de 5 meses, esses fatores impedem a progressão eficiente desta fase como rolar, sentar e reação de proteção lateral. A maioria dos responsáveis, sendo 30% e 17% de mães e pais, respectivamente, apresentavam ensino médio e quanto a renda familiar mensal, observou-se que 55% apresentaram entre 501 a 1000 reais. O status socioeconômico assim como o nível de intelectualidade são fatores que irão interferir em relação as oportunidades oferecidas a criança, visto que a baixa renda familiar favorece mais chances de influenciar nos atrasos motores, devido estarem mais suscetíveis a ambientes de risco<sup>3</sup>. Quanto ao espaço físico dentro e fora da residência, as crianças foram divididas em 2 grupos, 3 a 9 meses e de 10 a 18 meses, sendo que em ambos, observou-se que é utilizado o espaço físico interno, mesmo sendo pequeno, haja vista que os responsáveis se preocupam com a falta de segurança e de saneamento no entorno da residência. Para as atividades diárias são levados em consideração o tipo de brinquedo utilizado, para o incentivo da motricidade axial e apendicular. O acesso aos brinquedos que proporcionam motricidade axial foram os de maior aquisição em relação aos de motricidade apendicular, nos dois grupos. O desenvolvimento motor primário serve de base para a aquisição das habilidades de aprendizagem de acordo com as fases de desenvolvimento, onde de 3 a 9 meses a criança deve ser estimulada com atividades de mobilidade global, ou seja, livre movimento do corpo no espaço e também com brincadeiras com objetos que proporcionam a ação muscular na manutenção do equilíbrio postural, como observado nesse estudo. Já na fase de 10 a 18 meses, o ambiente deve favorecer movimentos de agilidade e estabilidade na sustentação do peso corporal, otimizando a performance ocupacional nas áreas de autocuidado, aprendizagem e lazer<sup>4</sup>. Deve-se observar que muitas vezes a condição socioeconômica e cultural dos responsáveis interferem na aquisição de brinquedos específicos para cada fase, assim como, o estímulo apropriado do brincar. Nesta pesquisa, foi possível observar também a dicotomia existente no bairro, no qual influencia na condição de saúde e ambiental dos moradores, visto que, a existência de áreas de baixada e carentes de estrutura urbana apresentam estados insalubres e de difícil acesso, colocando a população em situação de risco quanto a tríade urbanização/saúde/doença. Tais condições devem-se ao aumento acelerado de pessoas a procura de trabalho e moradia, visto que, o centro urbano não suportou a demanda de pessoas, resultando na busca por áreas periféricas, que não oferecem infraestrutura para atender este contingente, como saúde, saneamento e segurança<sup>5</sup>. **Conclusão:** A utilização da escala AHMED-IS permitiu qualificar a influência dos fatores ambientais e o desenvolvimento neuropsicomotor, em que, os resultados encontrados foram preocupantes, pois de modo geral, a população estudada obteve uma classificação baixa. Indicando que o nível socioeconômico influencia diretamente nas condições de moradia, onde os espaços de convivência oferecem diferentes oportunidades de exploração pelas mesmas. O interior do domicílio não corresponde às necessidades pertinentes ao desenvolvimento da criança e o entorno apresenta condições insalubres, visto que, o bairro do Tapanã apresenta riscos ambientais, estruturais e habitacionais, sendo carente em ações e estratégias de prevenção e promoção à saúde, dificultando o favorecimento das condições necessárias para atingir um melhor desempenho e desenvolvimento motor.

## Referências:

1. Shepherd RB. Fisioterapia em Pediatria. São Paulo: Santos; 1996.

2. Caçola P, Gabbard C, Santos DCC, Batistela AC. Development of the affordances in the home environment for motor development - infant scale. *Pediatr Int.* 2011;53(6):820-5.
3. Nobre FSS, Costa CLA, Oliveira DL, Cabral DA, Nobre GC, Caçola P. Análise das oportunidades para o desenvolvimento motor (affordances) em ambientes domésticos no Ceará – Brasil. *Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum.* 2009;19(1):9-18.
4. Goyen TA, Lui K. Longitudinal motor development of “apparently normal” high-risk infants at 18 months, 3 and 5 years. *Early Human Development.* 2002;70(1-2):103-15.
5. Andrade AS, Santos DN, Bastos AC, Pedromônico MRM, Almeida-Filho NL, Barreto M. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. *Revista de Saúde Pública* 2005;39(4):606-11.